

Os mercados em baixa

por Maria Christina Carvalho
de São Paulo

O receio de uma nova alta nos juros de curto prazo nos Estados Unidos puxou as taxas dos bônus de 30 anos do Tesouro norte-americano a 6,95%, ontem, e derrubou as cotações dos títulos da dívida dos países em desenvolvimento e as principais bolsas de valores do mundo.

O título da dívida externa brasileira mais negociado no mercado secundário, o "IDU bonds", fechou ontem a 80 centavos de dólar, a menor cotação do ano, depois do piso de 79,56 centavos do dia 15 passado.

As principais bolsas internacionais caíram. Na Bolsa de Nova York, a queda foi de 30,80 pontos, levando o Índice Dow Jones a 3.846,85 pontos. O dólar subiu, mas fechou abaixo do pico do dia com o crescimento da tensão na Coreia do Norte (ver matéria acima).

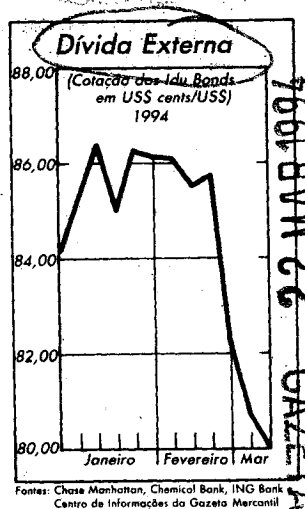
O receio do mercado internacional é de que o Federal Reserve Board (Fed, banco central norte-ame-

ricano) eleva os juros de curto prazo na reunião de hoje do seu comitê de mercado aberto, relatou o correspondente Getulio Bittencourt.

O mercado de ações brasileiro também caiu, preocupado com os efeitos sobre o plano econômico do aumento salarial que os congressistas se concederam (ver nesta página), e com uma nova puxada no "overnight". A Bolsa de Valores de São Paulo (Bovespa) fechou com queda de 4,57%, depois de ter recuado até 6%, e com os negócios reduzidos a US\$ 239 milhões.

A disparada da inflação está atropelando o ajuste do "overnight" e da Unidade Real de Valor (URV) e tumultuando a política monetária nos últimos dias.

O Banco Central (BC) revisou para cima o "overnight", ontem, pela terceira vez nos dois últimos dias. O BC tomou recursos no mercado a 56,50% de hoje para amanhã, 2,5 pontos acima dos 54% anteriores.



Fontes: Chase Manhattan, Chemical Bank, ING Bank
Centro de Informações da Gazeta Mercantil

A sinalização do BC acirrou, devido a 3% ao mês frente a nou uma nova disparada. A variação projetada da URV nas taxas dos títulos públicos de ontem. Com a correção dos e privados. O mercado de rumo feita na URV de financeiro começou a negar, hoje, o juro real volta a oscilar dinheiro a termo para 2,39% anteriores. Em um quarta-feira por um "over", ano, o diferencial é de 10 night" ainda maior, de até pontos percentuais, de 42,85 57,20%. Os certificados de para 32,77%, o suficiente depósito bancário (CDB) para causar prejuízos ressaltaram mil pontos, para positivos.

Somente no final da tarde é que o BC revelou que não promoveria novos reajustes do "overnight", pois manteve a taxa de 56,50% em uma operação de captação de recursos até sexta-feira.

Os juros recuaram, então, fechando abaixo do pico do dia, causando prejuízo a quem apostou na alta. Os

CDB terminaram o dia ao redor de 13.050% ao ano, projetando para o investidor a maior taxa bruta desde 13 de janeiro, 50,17% por 30 dias de aplicação. Os CDBs fecharam em 61,92% de taxa "overnight".

Para completar a reversão de expectativa, já no início da noite o BC divulgava o valor da URV de hoje de CR\$ 819,80, projetando uma correção de 42,85%, 0,80 ponto percentual acima dos 42,05% anteriores.

A sensação de que a correção da URV está defasada em relação à inflação e de que ela está correndo atrás do "overnight" deixou o mercado tenso.

O reajuste feito no "overnight" pela manhã revelava que o juro real havia subido a 3% ao mês frente à variação projetada da URV de ontem. Com a correção de rumo feita na URV de hoje, o juro real volta aos 2,39% anteriores. Em um ano, o diferencial é de 10 pontos percentuais, de 42,85 para 32,77%, o suficiente para causar prejuízos respeitáveis.

(Ver páginas 18 a 21)